



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



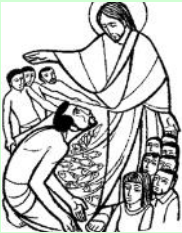
DOMINGO V DO TEMPO COMUM

6 de fevereiro de 2022

Nº 20

Palavra

CONFIAR NA SUA PALAVRA



Nas três leituras de hoje aparecem-nos homens inseguros e com receios: Isaías, Paulo, Pedro, cada um à sua maneira e em circunstâncias próprias, são chamados a confiar mais em Deus do que nas suas próprias forças e a mostrar total disponibilidade.

Isaías é destacado para uma missão, foi chamado (este texto é mesmo o da sua 'vocação'). De facto, apesar das nossas muitas imperfeições, limitações e pecados, Deus conta connosco para exercer o Seu plano salvífico no mundo. Ele pode (e realiza) fazer milagres... mas de modo habitual o grande milagre é o que Ele opera connosco, fazendo-nos capazes de ser as suas testemunhas na história dos

homens.

Paulo fala com muito realismo da ressurreição e de como Jesus se deu a reconhecer a muitas pessoas, incluindo a ele próprio. Esta experiência pessoal do ressuscitado, que cada um de nós também é desafiado a fazer (reconhecendo a Sua presença bem viva e actuante nas nossas vidas), essa experiência é que é a garante da nossa fé! Então, tal como Tomé e muitos outros de que nos fala São João com as mesmas palavras, vimos e acreditamos.

No evangelho de Lucas, Jesus senta-se como o Mestre da Barca que é a Igreja, e na qual Pedro tem lugar de destaque. A barca (Igreja) navega no mar (Mundo) e aí os discípulos de Jesus serão pescadores de homens (já não de peixes...). Isto é uma clara alusão à importante e indispensável missão da Igreja, de que João Paulo II falou muito na Novo Milénium Ineunte («duc in altum», ou seja, 'Igreja, faz-te ao largo') e de que o papa Francisco falou também muito na Evangelii Gaudium («uma Igreja em saída»). E nessa missão não há que ter medo, pois Jesus vai connosco na 'barca', acompanha-nos, orienta-nos e encoraja-nos.

FR. JOSÉ NUNES © Dominicanos

O CHAMAMENTO DEFINE A VOCAÇÃO CRISTÃ

Escutamos neste Domingo o episódio do chamamento dos primeiros discípulos. Ao contrário dos outros evangelistas, a narrativa da vocação dos primeiros discípulos segundo Lucas não ocorre no início do ministério público de Jesus. Toda a cena é mais desenvolvida e detalhada, com um enquadramento mais amplo e até mais plausível. Lucas, de formação helénica, tem dificuldades em aceitar um seguimento de Jesus sem conhecimento prévio daquele que chama. Talvez por isso, o evangelista situa este episódio no capítulo 5, depois dos discípulos já terem tido contacto com o poder e a autoridade de Jesus (alguns exorcismos e curas, como a da sogra de Simão) e, provavelmente, com a Sua pregação na sinagoga de Nazaré (4, 16-30). Deste modo, confere maior razoabilidade à vocação dos discípulos e credibilidade ao chamamento de Jesus, dado que a resposta é feita a partir de um discernimento e de uma maturação mais profundos acerca da verosimilhança de tal convite.

Continua na página 2

Informando

Continuação da página 1

O episódio da vocação dos discípulos, que assume aqui a centralidade face à narrativa da pesca miraculosa, a qual é instrumental face à missão apostólica, apresenta duas especificidades face ao contexto do Antigo Testamento: em primeiro lugar, no que diz respeito à circunstância da chamada, o encontro com Deus (ou com Jesus, Seu mensageiro divino) dá-se na quotidianidade, durante a execução normal das rotinas laborais. Em Lucas, não se observa nenhuma circunstância extraordinária especial do ponto de vista teofânico, como sucede na primeira leitura com o profeta Isaías. A pedagogia do ordinário e do ferial torna-se, em Jesus, um verdadeiro lugar teológico do chamamento divino e do encontro com Cristo, pelo que o evangelista enfatiza esta prioridade da iniciativa de Jesus que, na Sua liberdade, chama os que quer e quando quer. Associada a esta iniciativa de Jesus, vemos a segunda especificidade do discipulado cristão face ao discipulado rabinico: se no Judaísmo é o discípulo que escolhe o Mestre/*Rabbi* com quem quer aprender e a quem quer seguir, no Cristianismo é Jesus que “primeireia” na iniciativa do seguimento, escolhendo os discípulos que deseja que O sigam. No fundo, a vocação cristã define-se pelo chamamento, e não pelo oferecimento. O olhar de Jesus, primeiro à multidão (5, 1) e depois aos futuros discípulos (5, 2), é a base do discipulado, e o convite que é feito a Pedro e aos discípulos constituem o preâmbulo da vocação que, mediante resposta positiva do chamado, se torna missão.

A pesca extraordinária é meramente funcional. Poderíamos ser levados a crer que o milagre da pesca abundante funciona como a cena central do episódio. Porém, no contexto mais global, percebemos que a pesca é apenas uma alegoria das outras pescas que fundamentam a atividade de Jesus e da Igreja. Nesta narrativa de Lucas temos, aliás, três pescas. A primeira pesca é visível na pregação de Jesus, nos primeiros versículos deste episódio (5, 1-3). O Senhor faz da barca de Pedro um verdadeiro âmbito e daquele quadro cénico um verdadeiro auditório para proclamar a Palavra de Deus. Jesus é o primeiro pescador, que reúne uma assembleia de ouvintes para aderir ao reino de Deus anunciado. A segunda pesca está ligada ao milagre levado a cabo por Pedro e por Tiago e João, seus “sócios”, que neste contexto assume a categoria de sinal (5, 4-7). Jesus pretende ilustrar a fecundidade de uma missão que se apoia na confiança e na obediência na Sua Palavra, na qual se apoia a ação de Pedro. A palavra de Jesus reveste-se de fidelidade e fiabilidade, mesmo quando os Seus desafios parecem paradoxais, absurdos e humanamente ilógicos, como no texto de hoje. Mais do que a confiança em si mesmo, o discipulado cristão exige o risco de lançar a vida toda nas palavras de Jesus e abandonar as certezas pessoais. Por fim, a terceira pesca traduz-se na promessa de Jesus: «de hoje em diante serás pescador de homens» (5, 8ss). A pesca abundante serviu de antecipação profética da missão da Igreja, da qual Pedro se torna protótipo. A condição cristã é passar do discipulado ao apostolado, da contemplação à missão, transformando os seguidores de Cristo em discípulos-missionários, ou seja, alguém que soube ser “apanhado” nas redes da palavra de Deus para se tornar, na Igreja e no mundo, pescador de homens e testemunha do poder da Palavra de Jesus.

Efetivamente, Lucas lança o programa do discípulo-missionário, termo que o autor não usa, mas que o Papa Francisco propõe como ideal do crente a partir do perfil lucano do discipulado. Temos aqui um itinerário de base da própria fé cristã: da primeira pesca (escuta da palavra de Deus) à segunda e terceira pescas (experiência do poder da Palavra de Jesus e Sua reprodução na missão eclesial). Passa-se assim de uma missão (pesca) particular a uma missão (pesca) universal, seguindo o itinerário próprio do discípulo-missionário que nos é proposto neste texto: ver-confiar-seguir-testemunhar.

Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco 
@Pontifex_pt

A fé não é água que apaga, mas fogo que queima; não é um calmante para quem está agitado, mas uma história de amor para quem está enamorado! Por isso, Jesus detesta acima de tudo a tibieza (cf. Ap 3, 16)

...

O culto sincero e humilde a Deus leva, não à discriminação, ao ódio e à violência, mas ao respeito pela sacralidade da vida, ao respeito pela dignidade e a liberdade dos outros e a um solícito compromisso em prol do bem-estar de todos.
#WIHW #FratelliTutti

...

Vocês estão no mundo para testemunhar que ele é amado e abençoado por Deus. Vocês são consagrados para o mundo, que espera o seu testemunho para conhecer uma liberdade que dá alegria, que alimenta a esperança, que prepara o futuro.

...

Hoje não é tanto o tempo dos discursos persuasivos e convincentes; é sobretudo o tempo do testemunho porque, enquanto a apologia divide, a beleza da vida atrai. Sejam testemunhas que atraem!

...

Às vezes corremos o risco de pensar na nossa consagração em termos de resultados, de metas, de sucesso. O Espírito Santo, por outro lado, não pede isso. Ele quer que cultivemos a fidelidade diária, dóceis às pequenas coisas que nos foram confiadas.
#VidaConsagrada



Repensar o acompanhamento aos doentes



O diretor da Pastoral da Saúde do Patriarcado de Lisboa, padre Fernando Sampaio, considera que a pandemia "mudou a assistência espiritual e religiosa hospitalar" e garante ser "possível fazer diferente", para que "os doentes não estejam tão sós" e tenham "mais acompanhamento". No contexto do Dia Mundial do Doente (11 de fevereiro), conheça ainda o testemunho do padre Miguel Ribeiro, nomeado há um mês capelão do Hospital de Cascais, onde vive a sua primeira experiência nesta área.

"A pandemia teve um efeito muito grande ao nível geral da população e nos serviços, e naturalmente também na assistência espiritual e religiosa. Por um lado, interpelou-nos bastante no sentido das necessidades espirituais dos doentes e, por outro, as dificuldades no acesso aos doentes, por causa dos contágios, trouxe-nos outro conjunto de problemas que têm a ver com os doentes não estarem acessíveis e, portanto, nós não os podermos visitar. Houve uma redução da própria assistência espiritual", refere, ao Jornal VOZ DA VERDADE, o diretor da Pastoral da Saúde do Patriarcado de Lisboa e capelão no Hospital de Santa Maria, o maior hospital do país. O padre Fernando Sampaio fala mesmo da "necessidade de repensar a assistência espiritual", para "ajudar mais os doentes". "São fatores que nos interpelam fortemente, porque sendo nós pessoas humanas e trazendo a pandemia um conjunto de medos e interpelações, inclusivamente a nível espiritual, não sei como isto poderia ser transformado no futuro, mas é necessário repensar tudo isso", considera, a partir da sua experiência de quase três décadas como capelão hospitalar. (...)

Leia o artigo completo na edição do dia **6 de fevereiro**
do Jornal [VOZ DA VERDADE](#) (clicar aqui)

Calendário	Dia	
Dia Mundial do Doente	11 de fevereiro	Sexta
Exposição do Santíssimo Sacramento com oração do Rosário	13 de fevereiro, 15h	Domingo
Celebração da festa dos Santos Francisco e Jacinta	20 de fevereiro	Domingo

Horário das Eucaristias...

- * 7 a 11 de fevereiro às 9h e 19h
- * 12 de fevereiro às 18h - Domingo VI do Tempo Comum (Vespertina)
- * **13 de fevereiro às 9h, 11h e 18h - Domingo VI do Tempo Comum**

Informações...

Neste fim de semana, de 5 e 6 de fevereiro, os ofertórios revertem para a Universidade Católica Portuguesa. No próximo fim de semana, de 12 e 13 de fevereiro, os ofertórios revertem para as obras da Paróquia.

Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clique aqui)

LEITURAS

6 - DOMINGO V DO TEMPO COMUM

Is. 6, 1-2a. 3-8 / Sal. 137 (138) / 1 Cor. 15, 1-11 / Lc. 5, 1-11 / Semana I do Saltério

7 - 2ª Feira - Is. 53, 1-10	Sal. 21 (22)	Jo. 19, 28-37
8 - 3ª Feira - 1 Reis 8, 22-23. 27-30	Sal. 83 (84)	Mc. 7, 1-13
9 - 4ª Feira - 1 Reis 10, 1-10	Sal. 36 (37)	Mc. 7, 14-23
10 - 5ª Feira - 1 Reis 11, 4-13	Sal. 105 (106)	Mc. 7, 24-30
11 - 6ª Feira - 1 Reis 11, 29-32; 12, 19	Sal. 80 (81)	Mc. 7, 31-37
12 - Sábado - 1 Reis 12, 26-32; 13, 33-34	Sal. 105 (106)	Mc. 8, 1-10

13 - DOMINGO VI DO TEMPO COMUM

Jer. 17, 5-8 / Sal. 1 / 1 Cor. 15, 12. 16-20 / Lc. 6, 17. 20-26 / Semana II do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt